

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA

MONOGRAFIA DE FINAL DE CURSO

UMA BREVE ANÁLISE DA ECONOMIA DO JAPÃO
Do Milagre ao despertar do gigante adormecido

Aluno: Gisele Pereira de Carvalho
Matrícula: 9714143-3

Orientador: Prof. Luis Roberto Cunha

Dezembro de 2000

“Declaro que o presente trabalho é de minha autoria e que não recorri para realizá-lo, a nenhuma forma de ajuda externa, exceto quando autorizado pelo professor tutor”.

“As opiniões expressas neste trabalho são de responsabilidade única e exclusiva do autor”.

Francis Bacon, filósofo inglês (1561-1626), dizia que “conhecer é poder. Este pensamento tornou-se a tônica atual marcante dos países que desejam elevar o nível de suas populações. Promover mais escolas e mais educação para o homem (homem, mulher, jovem/adulto) é o que todos dizem.

Todavia, sou da opinião de que todos nós que somos dotados de maior conhecimento temos a obrigação de leva-los aos nossos semelhantes. Se sabemos de mais coisas é porque tivemos oportunidades em nossa vida de tempo, de recursos e de momentos que nem sempre são extensivos a todos.

Agradeço a todos que colaboraram para esta pesquisa, com publicações, gráficos, tabelas, intrínseco saber e apoio financeiro, enriquecendo o meu aprendizado e o final deste meu estudo de honrosa graduação.

Que Deus seja para sempre louvado.

ÍNDICE:

I) Visão Geral – Do período Meiji até a atualidade	7
1)A restauração Meiji e seus precedentes	7
2)O Japão e a I Guerra Mundial	14
3) Do Pós I Guerra Mundial ao Fim da II Guerra Mundial	16
a) A depressão e deflação de 1920-1931	16
b) Recuperação	22
c) Período II Guerra Mundial	24
4) Pós II Guerra: Reconstrução e Crescimento Acelerado-1945 a 1973	28
a) Reformas	28
b) Política Econômica para reconstrução	29
c) Condições para o Milagre Econômico	30
d) Integração do Mercado Internacional	32
e) Década de 70: Período de ajustes e crises do petróleo	33
5)A economia do Japão na década de 1980	36
6)Final da década de 80 e a Economia de bolha	38
7)Década de 90 – Década perdida?	43
8)EPA – Economic Planning Agency	49

III) Situações recentes da Economia do Japão	58
a. O “BIG BANG”	58
b. Ano Fiscal de 1997	58
c. Ano Fiscal de 1998	62
d. Ano Fiscal de 1999	66
IV) Dificuldades a serem enfrentadas rumo ao século XXI	68
• O Déficit do governo	
• Armadilha de liquidez	
V) Reportagens Recentes	72
V) Conclusão	75
VI) Bibliografia	77

INTRODUÇÃO:

O grande salto rumo ao desenvolvimento, o percurso da revolução que o tornou uma potência mundial e exemplo de crescimento e modernização, a fase de recente crise e tentativa de retomada do crescimento despertam grande curiosidade.

Este estudo visa introduzir a base histórica da economia do país do sol nascente como alicerce para o desenvolvimento, e objetiva analisar as recentes previsões e esforços do governo do Japão nas decisões de política econômica, rumo a uma economia próspera e auto-sustentável.

Para a composição deste estudo serão utilizados, adicionalmente à bibliografia histórica básica, os relatórios mensais do Ministério das Finanças do Japão fornecidos pelo professor orientador Luis Roberto Cunha, informações recolhidas junto ao Consulado do Japão no Rio de Janeiro, assim como reportagens de jornais e revistas recentes.

I) VISÃO GERAL DA HISTÓRIA ECONÔMICA DO JAPÃO:

1) A RESTAURAÇÃO MEIJI:

Devido ao monopólio comercial na Ásia concedido a Portugal pelo Papa, em 1512, os navios portugueses iniciaram o comércio com a China e em 1542 com o Japão, e junto a isso levavam missões jesuítas para a expansão da ideologia Cristã. A influência ocidental nos costumes do país estava incomodando a autonomia do governo do Japão.

“There are two reasons for this exclusion policy, one of course is to prevent the expansion of Christians by closing the country. The second is more subtle and is related to the policy of the Bafuku(government). In fact the Tozama Daimyos in western Japan and in Kyushu profited a lot from the foreign trade and if allowed to continue they might have easily grown strong enough to have endangered the primacy of the Bafuku. The only way was then to prohibit all foreign trade at ports other than Nagasaki which was under direct control of the Bafuku. By this way he obtained not only the control of foreign trade but also a monopoly of the profits.”¹

Com o objetivo de preservar a independência o Japão se fechou dentro de suas fronteiras evitando a aproximação do resto do mundo. O povo japonês pôde desfrutar de 250 anos de paz, durante os quais se disseminou uma cultura nacional desenvolvida.

No entanto, por volta da metade do século XIX, o poder da política internacional e fatores internos fizeram com que a abertura do país ao resto do mundo fosse inevitável. O Japão passou a observar e a adotar voluntariamente alguns aspectos ocidentais, levando a

¹ Profile of a Nation, Kondasha International.

uma intensa revolução cultural com o objetivo de construir um Estado moderno. Esse era o início da Restauração Meiji.

Essa situação é resumida pelo historiador ocidental G.B Sansom, nas seguintes palavras: “The country was full of restless spirits, dissatisfied with their condition and thirsting for activity. There were nobles who wanted independence and foreign trade, to develop the resources of their domains; samurai who wanted opportunities to use their talents, whether as soldiers or as officials; merchants who wanted to break the monopolies of the guilds; scholars who wanted to draw knowledge from new springs; humble peasants and townsmen who wanted just a little freedom from tax and tyranny. Every force but conservatism was pressing from within at the closed doors: so that when a summons came from without they were flung wide open, and all these imprisoned energies were released.”(Japan, A short cultural history, New York: Appleton Century-Crofts, 1943, p.524.)²

O Japão, que até então era predominantemente agrário e isolado da evolução mundial, passou por um processo de industrialização tardio em comparação com o desenvolvimento ocidental, que já havia se industrializado. A base agrária suportava uma hierarquia aristocrática de lordes territoriais(damyo) e de guerreiros(samurai).³

Durante o período Edo, entre 1600 e 1868, a urbanização e o aumento populacional estimularam a atividade comercial levando ao aumento do volume de moedas e do sistema bancário.

² Lockwood, William W, The Economic Development of Japan-Growth and Structural Change 1868-1938.

³ Lockwood, William W, The Economic Development of Japan-Growth and Structural Change 1868-1938.

“Consumption requirements expanded beyond the inelastic limits of a backward and exploitative agrarian society, as a result of population growth and the insatiable demands of a parasitic ruling caste. Production and distribution within the traditional framework also became subject to violent disturbances arising from the mismanagement of public finance. From 1750 on the Shogunate was in almost constant financial difficulty. It sought escape by heavier taxes, borrowing, and disorderly debasements of the currency. In lesser degree this was true of many daimyo, who tried in turn to solve their problems at the expense of the samurai and peasantry. (...) The traditional institutions of Japanese feudalism were progressively undermined at the foundations by the slow growth of a commercial economy, and the rise of a new and ambitious class of merchants and townspeople.”⁴

Esses fatores em adição à melhoria da educação, da qualificação da população, e da abundância de mão-de-obra, foram condições imprescindíveis para o sucesso da Restauração Meiji de 1968, quando se iniciou o programa de modernização da economia e da sociedade japonesa.

“While it was in large measure the open-mindedness and insight of the Meiji leaders that made possible such a radical transformation of the social class structure, it was the establishment of a nationwide public education system and the spread of the ideology of self-advancement even among the general populace that enabled the new system to endure for more than a century thereafter.”⁵

⁴ Lockwood, William W, *The Economic Development of Japan-Growth and Structural Change 1868-1938*.

⁵ Sakakibara, Eisuke, *Translated from Bunmei to shite no Nihongata shihonshugi (Japanese-Style Capitalism as a Civilization)* (Tokyo: Tōyō Keizai Inc., 1993), pp. 56-88. (Courtesy of Tōyō Keizai Inc.)

“The achievements of Tokugawa education, gave Japan a literacy rate surpassed by only two or three countries in the world at that time. After the Restoration a large existing educated class provided a useful body of schoolteachers until sufficient numbers could be trained in the normal schools.”⁶

Em 1871, o governo Meiji enviou um time de oficiais de alta qualidade para uma expedição nos E.U.A e em dez países da Europa por um período de aproximadamente dois anos. A proposta da missão de maior importância, a Missão Iwakura, era a de elevar o status do Japão frente ao ocidente, e de pesquisar e avaliar vários aspectos institucionais ocidentais, estruturas tecnológicas, econômicas e políticas para adaptá-las ao Japão. Como resultado da missão Iwakura, o governo japonês modelou sua constituição baseada na da Prússia, e a marinha japonesa se refletiu na Britânica. O governo aboliu o antigo sistema monetário, substituindo-o por um sistema monetário nacional unificado e padronizado, remodelou o sistema bancário e fundou em 1882 o Banco Central do Japão.

“The early decision, embodied in the National Banking Act of 1872 and its amendment in 1876, to base the Japanese banking system on the American model resulted in the establishment of nearly 150 national banks.”⁷

O direito de propriedade de terra foi estabelecido, as restrições às plantações que não de arroz foram abolidas. O governo também implementou a Land Tax Reform, onde as tarifas de terras passaram a ser pagas em moeda, e não somente em arroz como antes, desde o início de período Edo.

⁶ Ronald P. Dore, *Education in Tokugawa Japan*/Berkeley:University of California Press, 1965, esp. pp. 254-60.

⁷ Crawcour, E.Sydney, *The Economic Emergence of Modern Japan*.

A necessidade de reduzir a dependência por tecidos importados levou o governo japonês a promover, sob sua direta administração, a indústria têxtil nacional, que foi a originária do desenvolvimento industrial, reduzindo efetivamente a importação de tecidos em 1912, e se tornando a principal indústria de exportação do país no período, onde essas aumentaram 40 vezes.

O governo contratou técnicos estrangeiros com experiência e “Know-How” para aumentar a eficiência da indústria e estimular setores da economia onde não havia suficiente investimento do capital privado, comprando e construindo fábricas e melhorando os sistemas de comunicação e transporte.

Todas as mudanças foram acompanhadas de forte promoção à entrada de capital estrangeiro. Com o prestígio ganho após a rápida vitória na guerra contra a China e com a adoção do padrão ouro em 1897, o governo japonês obteve vantagens no que diz respeito à ajuda financeira estrangeira. Entre 1897 e 1903, ¥ 93 milhões em títulos públicos foram negociados no exterior. O investimento direto estrangeiro no Japão cresceu em aproximadamente ¥ 50 milhões.

“Total receipts from all these sources were therefore about ¥ 2.200 million. On the other hand, part of the loan and indemnity proceeds were left abroad as short-term assets, largely specie holdings. Such holdings at the end of 1913 were ¥ 227 million higher than in 1899. Also Japanese capital went abroad for foreign long-term investment(mostly in China) in the amount of ¥ 300 to ¥ 350 million. Thus the net inflow of capital in the form of loans,

indemnities, and investments from 1896 through 1913 was on the order of ¥1.600 million or more.”⁸

No entanto, observa-se uma estrutura dual no desenvolvimento do Japão, ou seja, uma defasagem ou diferencial de escala entre a economia agrária tradicional e a indústria moderna em progresso.⁹ Enquanto a taxa de crescimento entre 1868 e início do século XX era de 3% ao ano, com o setor industrial em rápido progresso, o setor agrícola ainda andava a passos lentos, baseado em inúmeras pequenas propriedades voltadas para o varejo.¹⁰

Uma outra característica da economia do Japão do período é a intensa formação, por parte das poderosas famílias de mercadores, de conglomerados industriais e financeiros chamados Zaibatsus, que funcionavam como “holdings”. Esses, já em 1905, controlavam 60% da economia nacional.

⁸ Lockwood, William W, *The Economic Development of Japan-Growth and Structural Change 1868-1938*.

⁹ Klein e Ohkawa, *Economic Growth-the japanese experience since the Meiji Era*.

¹⁰ Moreau, Maurice, *L'Économie du Japon*.

Tabela 1:

International comparison of real growth rates

	1870-1913	1913-1938
	(%)	(%)
United States	4,6	1,1
Great Britain	2,1	0,7
Germany	2,7	1,8
Italy	1,5	1,7
Denmark	3,2	1,9
Norway	2,2	3,0
Sweden	3,0	2,4
Japan	2,4	3,9

(Nakamura, Takafusa, The economic Emergence of Japan)

Gráfico 1:

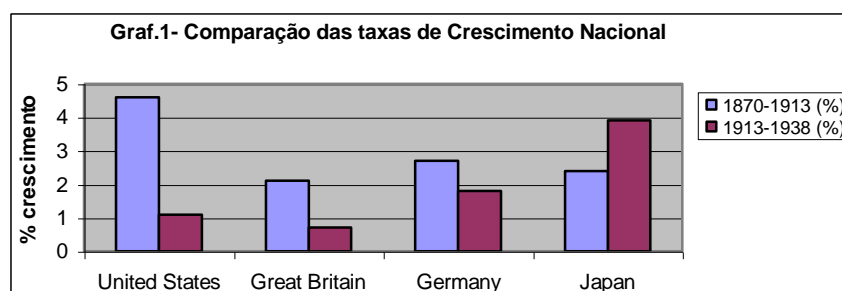


Tabela 2:

Growth rates of real spending and income, 1900-1944.

	GNE	Gross domestic fixed capital formation	Private consumption spending	Exports and income from abroad	Imports and income going abroad	Primary industries	Secondary industries	Tertiary industries	GNE deflator
1900-13	1,9	4,8	1,8	8,4	7,2	1,4	6,2	2,2	3,8
1913-19	6,2	8,4	4,7	6,5	5,1	3,3	6,2	7,4	13,6
1919-31	1,6	-0,7	2,2	5,8	5,8	-0,7	4,7	0,7	-2,8
1931-37	6,2	8,3	3,2	12,3	5,2	3,3	7,7	4,9	1,2
1937-44	-1,3	6,2	-6,9	-11,4	-8,5				18,9

Source: Calculated from Ohkawa Kazushi et al., Kokumin shotoku: Choki keizai tokei, vol. 1 (Tokyo: Toyo keizai shimposha, 1874)

2) O JAPÃO E A I GUERRA MUNDIAL:

A economia do Japão teve grandes mudanças com o resultado da I Guerra Mundial. Estando em considerável distância das áreas de ações de guerra, se beneficiou fornecendo suprimentos às necessidades dos países envolvidos no conflito, e como os produtos europeus e americanos haviam desaparecido do comércio asiático e africano, esses mercados se abriram para os produtos japoneses, proporcionando um período de prosperidade no Japão.

No período de guerra, a indústria japonesa de máquinas fez grandes progressos. Relativo ao comércio exterior, o volume de comércio, que em 1870 era menos de ¥30 milhões (US\$ 84.000), excedeu ¥500 milhões na I Guerra Mundial. Esse período promoveu a oportunidade para um maior aumento das exportações, e redução das importações, onde produtos como ferro, máquinas e produtos químicos começaram a ser produzidos internamente.

Portanto, a estrutura das exportações japonesas mudou, com uma menor participação de matérias-primas e semimanufaturas, mas uma maior percentagem de bens finais, como é possível ver no Gráfico 2, mais adiante.

Em 1916, as exportações japonesas já haviam dobrado, e em 1918, triplicado em comparação com o período antes da primeira guerra, alcançando um superávit acumulado na balança comercial de ¥1,4 bilhões, ou US\$3,9 milhões.

Gráfico 2:

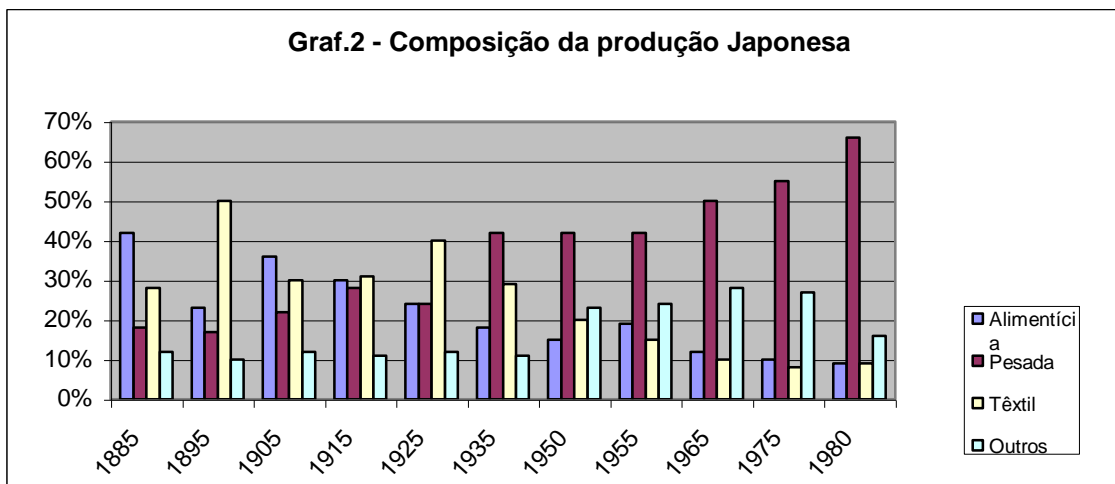


Tabela 3:

Growth rates of real spending and income, 1900-1944.

	GNE	Gross domestic fixed capital formation	Private consumption spending	Exports and income from abroad	Imports and income going abroad	Primary industries	Secondary industries	Tertiary industries	GNE deflator
1900-13	1,9	4,8	1,8	8,4	7,2	1,4	6,2	2,2	3,8
1913-19	6,2	8,4	4,7	6,5	5,1	3,3	6,2	7,4	13,6
1919-31	1,6	-0,7	2,2	5,8	5,8	-0,7	4,7	0,7	-2,8
1931-37	6,2	8,3	3,2	12,3	5,2	3,3	7,7	4,9	1,2
1937-44	-1,3	6,2	-6,9	-11,4	-8,5				18,9

Source: Calculated from Ohkawa Kazushi et al., Kokumin shotoku: Choki keizai tokei, vol. 1 (Tokyo: Toyo keizai shimposha, 1874)

GNE = Gross National Expenditures

3) DO PÓS I GUERRA MUNDIAL AO FIM DA II GUERRA MUNDIAL:

O Japão até então passava por um período de Boom econômico, devido à prosperidade trazida pelo aumento das exportações durante a I Guerra Mundial. No entanto, com o final da guerra, chegou também o fim do Boom. O rápido crescimento econômico japonês sofreu uma desaceleração em 1920, atingido pela crise econômica internacional severa. Com a volta das exportações dos países antes em guerra, e a retomada de importações que em tempos de guerra haviam sido suspensas no Japão, a balança de pagamentos reverteu-se rapidamente para um déficit e as reservas em moedas estrangeiras e ouro reduziam consideravelmente.

Esse período será dividido em três partes: a) a depressão e deflação de 1920's a 1931; b) a recuperação e a industrialização química e pesada de 1932 a 1937; c) a era da II Guerra Mundial e o colapso até 1945.

a) A depressão e deflação de 1920 a 1931:

Embora após a I Guerra Mundial os níveis de preço nos EUA e na Inglaterra tenham mais que dobrado, ambos decidiram retornar ao padrão ouro sem desvalorizar suas moedas frente ao preço do ouro, ou seja, adotaram a mesma paridade de 1914 acreditando que isso traria de volta a normalidade (“return to normalcy” nas palavras do presidente Warren G. Harding). No entanto, isso resultou na adoção de uma política deflacionária severa, que levaria os preços aos níveis pré-guerra. Essa política foi publicamente criticada por John Maynard Keynes, autor de *Monetary Reform* e *The Economic Consequences of Mr. Churchill*, assim como as imposições de reparações de guerra à Alemanha, mas suas

críticas foram ignoradas.¹¹ Keynes afirmava que a Inglaterra ao retornar ao padrão ouro, deveria fazê-lo adotando uma paridade menor que a do pré-guerra. Em um artigo para o jornal *The Nation*, Keynes articulava sua visão:

“There remains, however, the objection to which I have never ceased to attach importance, against the return to gold in actual present conditions, in view of the possible consequences on the state of trade and employment. I believe that our price level is too high, if it is converted to gold at the par of exchange, in relation to gold prices elsewhere;... Thus, unless the situation is saved by a rise of prices elsewhere, the Chancellor is committing us to a policy of forcing down money wages by perhaps 2 shillings in the Pound. I do not believe that this can be achieved without the gravest danger to industrial profits and industrial peace.(...) It seems wiser and simpler and saner to leave the currency to find its own level for some time longer rather than force a situation where employers are faced with the alternative of closing down or of lowering wages, cost what the struggle may.”¹²

Nesse momento, o mercado financeiro era sustentado por fluxos de capital internacional. A Alemanha utilizava o capital proveniente dos EUA para pagar reparações de guerra à Inglaterra e França, que por sua vez amortizavam débitos com os EUA. Com a crise de 1929 do mercado de capitais e o crash da Bolsa de NY nos EUA, o capital norte-americano foi retirado da Europa, causando uma crise em todo o fluxo de capital internacional, culminando na grande depressão mundial.

¹¹ Nakamura, Takafusa, *The Economic Emergence of Modern Japan*.

¹² Blanchard, Oliver, *Macroeconomics*.

Esses eventos repercutiram no Japão. O objetivo da política econômica japonesa também era o de retornar ao padrão ouro na paridade pré-guerra, mas o governo japonês não o fez até 1929.¹³

Durante a década de 20, a economia japonesa também estava contida pela deflação mundial, com uma leve tendência deflacionária no pós-guerra, a persistência do déficit na balança comercial, e com a redução das reservas de ouro e moedas estrangeiras. Isso levou a uma política financeira doméstica austera. No entanto, não foi possível evitar especulações, resultando em crise no mercado de ações e de commodities levando à falência fábricas, empresas e bancos. O eco desse colapso foi uma queda na taxa de câmbio e no balanço de pagamentos.

Nesse período, o poder dos zaibatsus atingiu seu ponto máximo desde o fim da Era Meiji.

“Through an intricate, pyramided structure of intercorporate, personal, and political ties, the larger combines developed into huge agglomerations of heterogeneous enterprise—trading, shipping, banking, insurance, real estate, mining, manufacturing, and colonial undertakings. This concentration of control had been facilitated from the beginning by close association with the military oligarchy and the civil bureaucracy; also by the complete absence of antitrust laws and other public restraints on the exercise and perpetuation of monopolistic power such as developed in the United States and England with the growth of the corporate device. Now it was accelerated by postwar financial difficulties like the bank crisis of 1927. These eliminated thousands of smaller and weaker concerns which were less

¹³ Nakamura, Takafusa, *The Economic Emergence of Modern Japan*.

well equipped than the zaibatsu companies to take losses, cut costs, and readjust to the new situation.”¹⁴

A década de 20 testemunhou uma grande redução no número de bancos de pequeno porte, e o poder financeiro passou a ser crescentemente centralizado nas mãos de grandes bancos privados e de companhias de truste, controlados pelos zaibatus e livres de regulação do governo. Essa posição chave do zaibatsu na economia japonesa é realçada pela estreita relação entre bancos comerciais e interesses industriais.

“The institution of the zaibatsu contributed greatly to the rapid accumulation of capital and modernization of technology which underlay Japan’s industrial development. It enabled Japan to reap certain economies of large-scale organization, even where the production unit remained small; it placed the direction of large sectors of the economy in the hands of able technicians and executives employed by the combines; it afforded a device by which industrial investment was accelerated through the ploughing back of huge profits accruing to the owners.”¹⁵

Com exceção ao crescimento do zaibatsu, o panorama da economia japonesa não era otimista. No entanto, mesmo com toda essas conturbações, como a economia, especialmente a indústria secundária, continuou a crescer? i) a economia ajustou o equilíbrio da demanda social e da oferta, não por controles quantitativos, mas por flutuações de preço; ii) a existência de oferta de capital e políticas protecionistas para as indústrias; iii) o aumento nos investimentos públicos do governo, gastando na construção e expansão de ferrovias, rodovias, pontes e educação; iv) desenvolvimento da indústria de

¹⁴ Lockwood, William W, The Economic Development of Japan-Growth and Structural Change 1868-1938.

¹⁵ Lockwood, William W, The Economic Development of Japan-Growth and Structural Change 1868-1938.

energia elétrica; v) indústrias constituídas durante a I Guerra Mundial, como de maquinário, ferro, química, adquiriram tecnologias estrangeiras e se moveram na direção de produção em larga escala.¹⁶

Em 1929, foi instituído um embargo de exportações em ouro na antiga paridade. A taxa de câmbio estava bem abaixo da paridade antiga, e em 29, o yen alcançou sua taxa mínima em relação ao dólar de ¥100/\$ 43. A retirada do embargo na paridade antiga, levaria a uma redução ainda maior das importações. Para prevenir isso, a demanda doméstica teria que diminuir e políticas deflacionárias teriam que ser adotadas, já que os preços domésticos ainda estavam relativamente altos. Enquanto o impacto da crise de 29 ainda ecoava no mundo, o governo japonês decidiu então adotar o padrão ouro na paridade de janeiro de 1930, o que aprofundou a crise. As exportações ficaram resumidas já que o valor destas declinou 50% de 1929-1931 como resultado do colapso dos preços. Contudo, o governo continuou com suas austeridades fiscais e monetárias.

Tabela 4:

	Wholesale prices (1913 = 100, except for India, where 1914 = 100)			
	Japão	India	United States	United Kingdom
1925	202	159	148	160
1929	166	141	137	134
1931	116	96	105	98

Source: Datas from The Statistical Yearbook of the League of Nations, 1934-35.
(Lockwood, William W., The Economic Development of Japan).

¹⁶ Yamamura, Takafusa, The Economic Emergence of Modern Japan.

No Japão, muita especulação fez com que o governo e o Banco do Japão apertassem as condições monetárias, aumentando a taxa de desconto. Em 13 de dezembro de 1931, o ouro sofreu novamente embargo e pagamentos em espécie foram suspensos, o que proclamou o fim do padrão ouro no Japão.

Após a saída do padrão ouro, a economia do Japão por vários anos seguiu um curso de rápida retomada e desenvolvimento, e problemas com o balanço de pagamentos começaram a ser uma restrição severa somente a partir da guerra com a China em 1937. A desvalorização monetária, com a taxa passando de US\$ 0,499 em novembro de 1931 para US\$ 0,207 um ano após, serviu como estímulo para as exportações japonesas. As exportações do Japão caíram 31,6% em 1930, comparadas aos anos anteriores, e caíram 46,6% em 1931 comparadas com 1930. As importações em 1930 caíram 30,2% comparadas aos anos anteriores, e caíram 40,3% em relação a 1930. No entanto, em seis anos, o volume das exportações dobrou.

A expansão territorial japonesa, especialmente na China, e o aumento da demanda militar ajudaram a impulsionar a economia doméstica durante a década de 30.

Tabela 5:

Taxa de Variação - Exportação e Importação

	Exportação	Importação
1930	-31,6	-30,2
1931	-46,6	-40,3

(Nakamura, Takafusa, The economic Emergence of Japan)

b) Recuperação:

Após a saída do Japão do Padrão Ouro em 1931, o então Ministro das Finanças Takahashi Korekiyo flexibilizou gradualmente as condições monetárias e promoveu o comércio internacional e a indústria doméstica. Essa política econômica, que durou até 1933, adotou baixa taxa de câmbio, baixas taxas de juros e alto nível de gasto público, baseando-se na promoção da demanda, o que levou o Japão a se recuperar rapidamente da depressão.

A economia, efetivamente, sofreu expansão, inicialmente como resultado da revitalização das exportações, e depois pelo estímulo ao aumento dos gastos.

O rápido crescimento das exportações japonesas durante os tempos de depressão chamou a atenção dos países avançados do ocidente, certamente interessados em manter a participação no mercado mundial. A intensa competição emergente de produtos japoneses levou esses países a protestarem contra o expansionismo japonês, congelando esses bens no exterior, impondo tarifas e quotas de importação, e aplicando sanções contra a exportação de matérias-primas para o Japão.

O produto de manufaturas no Japão cresceu 63% entre 1930-36. Com a melhoria da tecnologia, o crescimento da indústria de rayon também foi surpreendente. Empresas de liderança se tornaram as maiores produtoras de fibras artificiais o que estabeleceu em fins da década de 30 a maior indústria exportadora.

Os gastos militares têm uma parcela de responsabilidade no crescimento da indústria pesada e química pelo aumento substancial de encomendas pelo setor. O grau de dependência entre eles foi de 9,8% em 1933 e de 7% em 1936.

Várias leis foram implantadas para promover o desenvolvimento dessas indústrias. Como a *Oil Industry Law* de 1934, e a *Automobile Manufacture's Law* de 1936. Essas leis especiais garantiam compensações do governo em caso de perdas, ofereciam isenções de expropriação de terras, de impostos de renda e corporativos e amortização compulsória de equipamentos. Essa política protecionista contribuiu fortemente para ao desenvolvimento da indústria pesada e química durante a II Guerra Mundial, e pode ser vista como a origem da política pós-guerra de promoção dessas indústrias, como veremos mais adiante.

Entre 1930 e 1936, a produção de bens de consumo da indústria japonesa cresceu 33%, enquanto a produção de bens de produção cresceu 83%.

O crescimento líquido da economia japonesa, aos preços de 1930, pode ser resumido na tabela abaixo.

Tabela 6:

Indicadores de Crescimento da economia					
	Produto Nacional Líquido	Preço médio Importações	Preço médio Exportações	Produção bens de consumo	Produção de bens de produção
1931 - 36	55%	29%	-5%	33%	83%

A partir de 1933, Takahashi tentou amenizar os crescentes gastos fiscais, causados pela política protecionista e pelos altos gastos militares (focalizado na penetração da China), e reduziu a emissão de títulos públicos. A situação doméstica mudou radicalmente em 1936 com o aumento do poder militar. Após o assassinato do Ministro Takahashi Kerekiyo em 26 de fevereiro de 36, o então Ministro das Finanças Baba Eiichi considerou impossível se opor à demanda militar, aprovando um plano de expansão de armamento em larga escala para o Exército por cinco anos, e um plano de seis anos para a Marinha.

O orçamento nacional para o ano fiscal de 1937 foi cerca de 40% maior que o de 1936.

Essa expansão orçamentária seria coberta por um grande aumento dos impostos e pela emissão de títulos. Para facilitar a negociação com títulos, o governo voltou a reduzir a taxa de desconto e a retornar à política de juros baixos.

Com uma expectativa de inflação e uma forte demanda por matérias-primas, acompanhados da expansão da demanda militar, o aumento das importações levou a um déficit no balanço de pagamentos no final de 1936.

c) Período da II Guerra Mundial:

Em julho de 1937, em plena corrida de expansão territorial, o Japão entrou em guerra não-declarada com a China, na verdade, uma continuidade das hostilidades entre esses dois países. A economia japonesa tinha sua administração focada na demanda militar, mesmo que isso significasse sacrificar demais indústrias.

Nos três primeiros meses da guerra com a China, os gastos militares se igualaram ao orçamento anual de ¥ 2,5 bilhões. O déficit público financiado por empréstimo saltou de ¥ 605 milhões em 1937 para ¥ 1.298 milhões em 1939, e ¥ 2.406 milhões em 1941. Esses gastos de guerra aceleraram a chegada da inflação.

A fim de organizar uma economia de guerra, controles drásticos tiveram que ser impostos para restringir as importações e diversificar recursos necessários às indústrias, assim como petróleo, aço e demais matérias estratégicas, o que levou à unificação da geração de força elétrica e da indústria de transformação em 1938. Em 1937, foi

estabelecido um rigoroso controle de preços e salários, reforçado ainda em 1940, temendo que o aumento do custo do salário causasse aumento no nível geral de preços.

Após a ruptura da guerra sino-japonesa de 37-45, o comércio exterior japonês estava crescentemente voltado para a guerra. Enquanto as importações obtinham material para a demanda militar, adquirindo matéria-prima necessária para a indústria pesada e química, as exportações eram promovidas para adquirir moedas estrangeiras necessárias para o pagamento dessas importações.

Em 1939, com a explosão da II Guerra Mundial, o Japão tinha 17% de seu produto voltado para a economia de guerra. A situação comercial japonesa era trágica. Em 1941, com a Ordem de Controle de Comércio ou *Trade Control Order*, o Japão iniciou o seu programa de mobilização geral. Conseqüentemente, o Japão se tornou fortemente dependente do comércio dentro do “*yen bloc*”, que incluía suas colônias (Korea e Formosa), e o comércio com países de fora desse bloco foi reduzido drasticamente. Embora existisse um superávit nas exportações onde acordos eram feitos em yen, havia também um superávit na importação de matérias-primas para a indústria pesada, proveniente de países onde eram exigidas moedas estrangeiras, principalmente dólar e libra, ou seja, havia um déficit comercial com países fora do “*yen bloc*”. O Japão dentro do “*yen bloc*” era auto-suficiente em matérias-primas como carvão, ferro e sal, mas para produtos como óleo, bauxita, níquel, borracha e algodão, o Japão era dependente da importação em dólar e libra.

Tabela 7:

The balance of international trade in the 1930s (¥ millions)									
	Totals			Trade with the yen bloc			Trade outside the yen bloc		
	Exports	Imports	Settlement balance	Exports	Imports	Settlement balance	Exports	Imports	Settlement balance
1931	1147	1236	-89	221	236	-15	926	1000	-74
1932	1410	1431	-21	276	206	70	1134	1226	-92
1933	1861	1917	-56	411	281	130	1450	1636	-186
1934	2171	2282	-111	520	311	209	1652	1972	-320
1935	2499	2472	27	575	350	225	1924	2122	-198
1936	2693	2764	-71	658	394	264	2035	2370	-335
1937	3175	3783	-608	791	437	354	2384	3346	-962
1938	2690	2663	27	1166	564	602	1524	2099	-575
1939	3576	2918	658	1747	683	1064	1829	2235	-406
1940	3656	3453	203	1867	756	1111	1789	2697	-908
1941	2651	2899	-248	1659	855	804	992	2044	-1052

Source: Japan Ministry of Finance, Customs clearance statistics, 1931-41.

A política de controle para uma economia de guerra claramente expandiu a produção da indústria química e pesada japonesa, e reduziu o produto por demanda privada em outras indústrias como a têxtil. A produção em indústrias para suprir a demanda doméstica, incluindo agricultura, continuava a declinar desde a metade da década de 30.

Tabela 8:

	Index of gross output for manufacturing industries	Share of gross output produced by the steel, nonferrous metals, machinery and chemical industries (%)
1320	61,4	32,3
1930	100	35
1936	175,8	45
1940	218,2	59,2

Source: Shinohara Miyoei, Kokogyo (Nakamura, Takafusa, The Economic Emergence of Modern Japan).

Em 1945, após a derrota japonesa na II Guerra Mundial, o Japão havia perdido cerca de três milhões de vidas e um quarto (1/4) de sua riqueza nacional. Seu território foi reduzido em 44%, perdendo posse das colônias e muitas cidades e fábricas foram destruídas pelos bombardeios. A indústria de munição de guerra forneceu o protótipo para a indústria pesada e química, que estava no centro do crescimento pós-guerra. Fábricas de armas começaram a produzir máquinas de costura e câmeras.¹⁷

Embora o período de guerra tenha sido trágico para quem o vivenciou, este foi o estágio preliminar para o acelerado crescimento do pós-guerra.

¹⁷ Yamamura, Takafusa, *The Economic Emergence of Modern Japan*.

4) PÓS II GUERRA: RECONSTRUÇÃO E CRESCIMENTO ACELERADO-1945 a 1973.

a) Reformas:

Com o final da guerra, seis milhões de soldados e civis foram repatriados para o Japão, e com a situação caótica em que se encontrava após a derrota, a falta de alimentos tornou-se aguda. O Japão passou por um período de grandes dificuldades entre 1945-49, visando alcançar a estabilidade e a autoconfiança.

Logo após a derrota japonesa na II Guerra Mundial, o direito japonês de comandar a sua nação foi concedido sujeito a uma intervenção das Forças Aliadas, com plano de desmilitarização e democratização do Japão. Proibido pela nova Constituição de deter posse de territórios, mares e de força aérea militar, o Japão se deparou com o problema da segurança nacional. No entanto, mudanças na situação internacional, com a vitória comunista na China em 1949 e o início da guerra da Coreia, levaram os EUA a se voltar para a reconstrução da economia do Japão. A assinatura do tratado de paz levou o Japão a uma posição sob a proteção do “guarda-chuva” militar norte-americano.¹⁸

Visando assegurar a democracia no país e dar ao Japão um novo começo como nação pacífica, os sistemas governamentais, econômico, social e educacional passaram por rigorosas reformas, sendo as mais importantes: i) a reforma de terra, desenvolvendo a agricultura com ajuda do governo no suporte dos preços e no investimento em infraestrutura; ii) a dissolução dos zaibatsus, reduzindo a concentração econômica,

¹⁸ Profile of a Nation, Kondasha International.

permitindo novas entradas e aumento de escala, devido a uma maior concorrência; iii) a reforma trabalhista, estimulando as atividades sindicais.

b) Políticas econômicas para a reconstrução:

Durante a guerra, mesmo com os controles, os preços começaram a subir, e ao final da guerra, a explosão da demanda aumentaria a pressão inflacionária. O governo, em fevereiro de 1946, adotou uma política de emergência de restrição e controle de preços, adiando por um tempo a decolagem da inflação. Em 1946, os preços estavam 16,3 vezes o nível de 34-36, e em 1950, estavam 246,8 vezes mais altas.

Para a reestruturação industrial, foi proposto um sistema de prioridade à produção. Essa política intervencionista utilizaria a base da indústria pesada e química presente no fim da guerra para tentar reanimar a economia. Visava primeiramente concentrar capital e material para aumentar a produção de carvão, utilizando-a para produzir aço. O governo criou o Finance Bank, emprestou capital para a indústria de carvão, ofereceu preços subsidiados a indústrias de aço e ferro. A produção de aço passou de 740.000 tons em 1947, para 100 milhões de tons produzidos nos anos 70. Portanto, o sistema de prioridade à produção funcionou como uma “política de substituição de importação”.¹⁹

Devido às necessidades do Japão de frear a inflação e promover a economia, os EUA enviaram ao Japão o banqueiro Joseph Dodge para recomendar mudanças nas políticas econômicas japonesas. Os pontos principais adotados dessa política, estabelecida em março de 1949 foram: i) equilíbrio orçamentário para reduzir pressão inflacionária; ii) finalizar atividades do Finance Bank; iii) reduzir a intervenção do governo na economia; iv)

¹⁹ Kosai, Yutaka, The Economic Emergence of Modern Japan.

estabelecer uma taxa de câmbio de ¥ 360/ US\$ 1; v) retornar ao comércio internacional por canais privados, ao invés de por agências do governo. Ou seja, essa política estabeleceu os princípios de orçamento equilibrado, finanças ortodoxas, preços estáveis e taxa de câmbio fixo.

c) Condições para o rápido crescimento – Milagre Econômico:

O milagre japonês de crescimento econômico foi possível devido às condições macroeconômicas. O país tinha abundância na oferta de mão de obra altamente qualificada, produto da qualidade da estrutura educacional. O alto grau de acumulação de capital, com a poupança doméstica disponibilizando recursos aos bancos para um forte investimento no setor privado, proporcionou a aquisição de novas fábricas e equipamentos para a indústria, tornando-a mais produtiva e competitiva no mercado global. O Japão vivia um período de tendência de estabilidade de preços com o controle da oferta monetária, de melhor distribuição de renda e de alto grau de crescimento da demanda. A taxa média anual de crescimento em termos reais foi de aproximadamente 11% na década de 60, comparado com 4,6% para a República Federativa Alemã e 4,3% para os EUA.

Tabela 9:

Investment ratio (I/Y) and related terms (per cent)

	I/Y: Total	I/Y: private non-agricultural	K/Y private non-agricultural
1907	12,75	5,68	1,29
1917	16,46	11,78	1,39
1931	15,13	6,47	1,83
1937	20,53	12,00	1,74
1956	29,74	17,38	1,88
1962	36,42	23,66	1,59
1964	35,68	21,98	1,61

Source: Ohkawa and Rosovsky, The Economic Emergence of Modern Japan.

Em 1960, o governo anunciou um plano de 10 anos para dobrar a renda nacional, objetivando encorajar a poupança, estimular o investimento, proteger as indústrias em crescimento, e promover as exportações, desfrutando de um clima internacional otimista e em expansão. A economia japonesa, portanto, crescia rapidamente, se deparando somente com duas breves recessões, em 1962 e 1965.

Tabela 10:

Productivity differentials for selected years

1897-1937 (yen, 1934-6 prices)
1956-64 (¥ 100, 1960 prices)

	Y/L Total	Y/L Non-agricultural	Y/L Agricultural
1897	231	464	120
1901	243	466	129
1917	404	711	171
1931	534	863	199
1937	850	1069	229
1956	2480	3293	1155
1962	4607	5880	1584
1964	5044	6846	1695

(Nakamura, Takafusa, The economic Emergence of Japan)

Após a breve recessão de 1965, a economia japonesa teve um longo período de prosperidade até 1970, com uma taxa média real de crescimento de 12%, possibilitada pelo crescente investimento de capital voltado a ganhos de escala, pela criação de facilidades para aumentar a capacidade de exportação, pela capacidade de responder às mudanças no ambiente sócio-econômico.

Em 1968, o Japão já era a segunda maior economia de mercado mundial, ficando atrás somente dos EUA. No entanto, todo esse processo deu origem a alguns problemas: Esse rápido crescimento não foi totalmente acompanhado pela modernização da agricultura, ou seja, ainda restam resquícios da estrutura dual japonesa. Os preços sustentavam uma tendência inflacionária, já que a demanda, que estava contida durante a guerra, dobrou seu nível de consumo. A poluição ambiental chegou a um nível crítico, chamando a atenção da necessidade de novas tecnologias e meios de produção não poluentes.

d) Integração no mercado internacional:

Como condição para integrar organizações internacionais como GATT (Acordo Geral de Tarifas e Comércio), em 1955 e FMI (Fundo Monetário Internacional), em 1952, o Japão foi obrigado a flexibilizar suas políticas comerciais. Em 1955, o percentual de produtos liberalizados era somente 15%, mas aumentou para 90% em 1963. Essas tarifas eram cortadas ao longo do tempo e com os acordos assinados durante as Rodadas. A partir de 1960, o Japão começou uma liberalização das importações em etapas, e uma suspensão gradual das restrições ao câmbio de moedas estrangeiras. Em 1964, após ter adquirido o status do Artigo 8 do FMI, o Japão começou a liberalizar o investimento de capitais, levando a diversas fusões entre firmas que tentavam competir internacionalmente.²⁰

²⁰ Kosai, Yutaka, The Economic Emergence of Modern Japan.

e) Década de 70: Período de ajuste e as crises do petróleo:

As mudanças na condução da política econômica norte-americana em agosto de 1971, o chamado Choque Nixon que levou a uma crise monetária internacional, tinha como objetivo frear a inflação nos EUA. Em agosto de 1971, os EUA anunciaram a suspensão da convertibilidade do dólar em ouro, levando ao fim o sistema monetário internacional de Bretton Woods, um dos pilares de suporte do desenvolvimento econômico do período pós-guerra. Essa mudança afetou fortemente o crescimento japonês, pois restringiu principalmente as importações provenientes do Japão. Esse acontecimento levou a um ajuste nas taxas de câmbio entre os países, e em 1973, uma mudança global para um sistema de câmbio flutuante causou uma séria recessão acompanhada de inflação no Japão, já que a tendência inflacionária foi agravada por uma política monetária afrouxada, adotada para estimular a atividade econômica. .

Com a 1ª Crise do Petróleo em 73, a economia japonesa ficou ainda mais abalada, causando uma maior aceleração da inflação, com o nível de preços ao consumidor tendo aumentado mais que 20% em 1974. O governo utilizou-se da implementação de programas para economizar energia e para desenvolver fontes energéticas alternativas. Elevou as taxas de juros, fez cortes em investimentos públicos e tentou controlar a demanda, causando uma brusca desaceleração no crescimento econômico.

Portanto, os fatores domésticos e internacionais, particularmente a recessão mundial, desaceleraram o crescimento japonês ao longo dos cinco anos seguintes. Com a desaceleração econômica, o panorama fiscal era de queda na receita de impostos e de orçamento no “vermelho”.

Em 1975, pela primeira vez desde a II guerra, o governo teve que financiar o déficit e o orçamento permaneceu no “vermelho” até o ano fiscal de 1990. Mas os esforços feitos tanto pelo setor privado como pelo governo fizeram com que a economia japonesa voltasse a crescer de forma saudável a partir de 1978. A recuperação após a 1ª crise do petróleo pode ser atribuída, portanto, a dois fatores: Em primeiro, as companhias tiveram sucesso em seus esforços para reduzir seus pontos onde os custos se igualavam aos rendimentos, resultando no corte de salários e no número de funcionários, no alívio da carga financeira através do pagamento de empréstimos, e na redução dos estoques pela otimização do controle de inventário. Enquanto o emprego nas indústrias de manufatura diminuía, a elevação do número de empregos nas indústrias de serviços compensou esta perda, e assim a taxa de desemprego permaneceu abaixo de 3%. Em segundo lugar, a recuperação deveu-se à efetividade do aumento dos gastos do governo nos anos fiscais de 1977 e 1978, e a política de baixas taxas de juros que prosseguiu até por volta de meados de 1979. Como resultado, a recuperação iniciada pelos investimentos públicos tornou-se auto-sustentada.

No entanto, no final de 1978, quando o Japão mostrava sinais de recuperação do efeito da 1ª crise do petróleo, uma revolução no Iran dava início à 2ª crise do petróleo. Já tendo passado por uma situação parecida no início da década, o governo japonês foi capaz de responder com contra-medidas apropriadas, e rapidamente se armou com uma postura restritiva, a fim de não perder o controle sobre a inflação.

Os preços estavam praticamente controlados em 1980, mas a economia entrou em uma fase de recessão, com taxas de crescimento menores que 4%, já que os gastos e o consumo foram reduzidos, além da alta taxa de juros norte-americana ter prolongado ainda mais as dificuldades, reduzindo a entrada de capital no país.

A indústria japonesa, em meio à crise, enfrentava dramáticos aumentos nos custos de energia e trabalho. Com isso, passou a fazer grandes esforços para reduzir a necessidade de energia e trabalho, e para introduzir novas tecnologias, esforços esses que depois levaram o Japão a uma posição internacional fortemente competitiva, mais até que antes da crise.

5) A ECONOMIA DO JAPÃO NA DÉCADA DE 1980:

No início da década de 80, a recessão econômica global causou uma queda no consumo de petróleo, mas os preços foram cortados pela OPEP em março de 1983, trazendo um período de petróleo a preços menores.

A combinação da redução nos preços do petróleo, com o yen mais fraco, com as medidas do governo, e com a recuperação dos EUA, teve um efeito positivo na economia japonesa. Aumentos no investimento de capital do setor privado e na exportação trouxeram uma luz no fim do túnel recessivo em que o Japão se encontrava.

Portanto, o Japão elevava seu padrão de vida nacional, com uma renda média per capita de US\$ 7132 em 1980, comparado aos US\$ 9318 nos EUA. Em 1984, o PNB do Japão respondeu por 11,84% do total mundial, e o seu crescimento real aumentou para 4,1% em 1984 e 1985.

Em setembro de 1985, as maiores nações industriais concordaram uma ação conjunta, o que ficou conhecido como “Plaza Accord”, a fim de diminuir o déficit comercial que os EUA tinham com o resto do mundo. Sob os termos desse acordo, ficou concordado que o valor do dólar deveria ser reduzido em relação ao yen. Esperavam que se o dólar se desvalorizasse, os bens americanos se tornariam mais baratos no exterior e então mais competitivos, reduzindo o déficit comercial. Nos 12 meses seguintes a essa decisão, o dólar já havia caído de ¥240/US\$ para ¥160/US\$, levando a um período de recessão, já que o yen valorizado afetava as exportações tornando os produtos japoneses mais caros.

Como resultado, para conter os efeitos negativos do yen valorizado o governo e o Banco do Japão adotaram medidas fiscais e monetárias para elevar a demanda interna,

visando estimular a recuperação econômica, a corrigir desequilíbrios externos e a reduzir o superávit em conta corrente. Dentre as medidas tomadas, o governo reduziu a taxa oficial de desconto para 2,5%, e reduziu os impostos de renda no valor total de ¥1 trilhão. Em resposta, o setor de manufaturas adotou políticas visando aumentar a demanda doméstica. Com a retomada da economia, o crescimento médio real era de 5,2% entre 1987 e 1990. Os desequilíbrios externos também mostravam sinais de correção, e o superávit em conta-corrente, que foi de 4,4% do PIB em 1986, encolheu para 1,1% em 1990.

Contudo, o governo japonês ficou sobrecarregado por sua grande emissão de títulos nacionais feita desde 1975, incluindo títulos para o financiamento de déficits, de maneira a iniciar um programa com o objetivo de colocar as finanças públicas numa base saudável.

“Mas ao que parece é pouco provável que o déficit orçamentário nacional venha a ser eliminado dentro dos próximos anos. Além disso, o público japonês está fazendo exigências crescentes por um aperfeiçoamento no bem estar social e por um sistema mais abrangente de seguridade social.”²¹

A situação japonesa significava que a economia precisava mudar do padrão de alto crescimento orientado para a quantidade em vigor no passado, para um padrão de crescimento pequeno, porém estável, qualitativo, o que foi possível deslocando a estrutura econômica baseada na exportação para uma estrutura voltada para a demanda doméstica.

²¹ Takeshi, Hiromatsu; O desenvolvimento Econômico do Japão.

O Japão continuava a se direcionar cada vez mais no sentido de uma economia orientada para os serviços, e a produção se focalizava principalmente nos produtos de alta tecnologia, bem como em muitos bens de consumo manufaturados com a tecnologia mais avançada.

6) A ECONOMIA DE BOLHA:

A política econômica do governo do Japão, de reduzir as taxas de juros após a valorização do yen, tornou alguns ativos mais atrativos como investimento. A bolha econômica inchou em 1988 e 1989, já que os juros baixos e a alta liquidez elevaram os preços das ações e da terra. Como é o caso de toda bolha especulativa, os valores dos ativos assumiram “vida própria”, com retornos muito acima do aumento da produtividade do trabalho. A especulação ultrapassou os fundamentos do investimento nas tomadas de decisão pelos investidores japoneses.

Pessoas sem experiência no mercado de capitais começaram a investir. Empregos na indústria de manufaturas passaram a ser trocados por empregos em bancos de investimentos e a bolha inchava cada vez mais. Investidores se aproveitavam dos baixos juros e do yen forte e pagavam preços exorbitantes por hotéis, campos de golfe e edifícios comerciais no Havaí, Califórnia, Nova York e Londres. No final de 1989, a Bolsa de valores de Tóquio estava avaliada em ¥511 trilhões, 30% a mais que o valor de todas as companhias americanas listadas.²² Os bancos concederam inúmeros empréstimos, garantidos exclusivamente pelo patrimônio real, ou seja, pelas terras, esperando que os preços dessas continuassem subindo.

Com o objetivo de conter esse fenômeno e de prevenir efeitos na inflação esperada com a ruptura da crise do Golfo em agosto de 1990, o governo japonês e o banco do Japão resolveram apertar a política econômica. Essa decisão acelerou o estouro da bolha especulativa, os preços das ações e da terra despencaram e a economia desacelerou.

²² Kojima, site de Berkley.

O declínio dos preços das terras levou os bancos a um grande desespero, pois ficaram abarrotados de terras como garantias dos empréstimos concedidos.

“The period in the late 1980s characterized by a sharp increase in the rate of economic growth and the pace of business investment spending--screeched to a halt in 1991. This shift from boom to bust was triggered by Japan's Ministry of Finance (MOF), which put the high-flying economy on a monetary diet to stem inflation. As a result of the Ministry's measures, business investment and consumer spending plummeted, sapping the economy of the two most important domestic sources of growth.

The Ministry's actions worked all too well. In fact, since 1991 the government has adopted a series of monetary and fiscal policy measures to prop up the economy, so far with no visible success.”²³

É possível se observar através das tabelas e gráficos a seguir, a tendência dos preços das ações e da terra, indicadores da bolha especulativa do final da década de 80 no Japão.

²³ James C. Jackson, Congressional research Services.

Tabela 11:

Average Land Prices (1987-2000) - (yen, per square meter)						
year (t)	Residential Areas					
	Tokyo Metropolitan Area	% change from t-1	Osaka Metropolitan Area	% change from t-1	Nagoya Metropolitan Area	% change from t-1
1987	451,4	57.1	179,3	5.7	97,4	5.7
1988	494,7	24.1	243,8	26.9	117,4	26.9
1989	485,2	2.7	355,1	37.3	141,7	37.3
1990	514,2	11.0	534,4	48.2	180,4	48.2
1991	504,3	-1.0	447,3	-15.3	189,6	-15.3
1992	423,4	-12.7	333,4	-22.8	170,2	-22.8
1993	350	-12.3	284,4	-12.1	152,8	-12.1
1994	322,8	-5.0	271,4	-3.5	143,7	-3.5
1995	306,6	-3.3	261,5	-3.0	137,3	-3.0
1996	288,6	-5.0	249,1	-3.9	132,3	-3.9
1997	279,4	-2.9	243,6	-1.5	130,6	-1.5
1998	267,6	-4.4	236	-2.7	128,9	-2.7
1999	245,9	-7.3	221,2	-6.2	123,9	-6.2
2000	232,4	-6.7	206,7	-6.5	121,8	-6.5

Note: 1 square meter = 1.196 square yards

Source: Prefectural Land Prices Survey/ Land Bureau, National Land Agency (09/20/2000)

Gráfico 3:

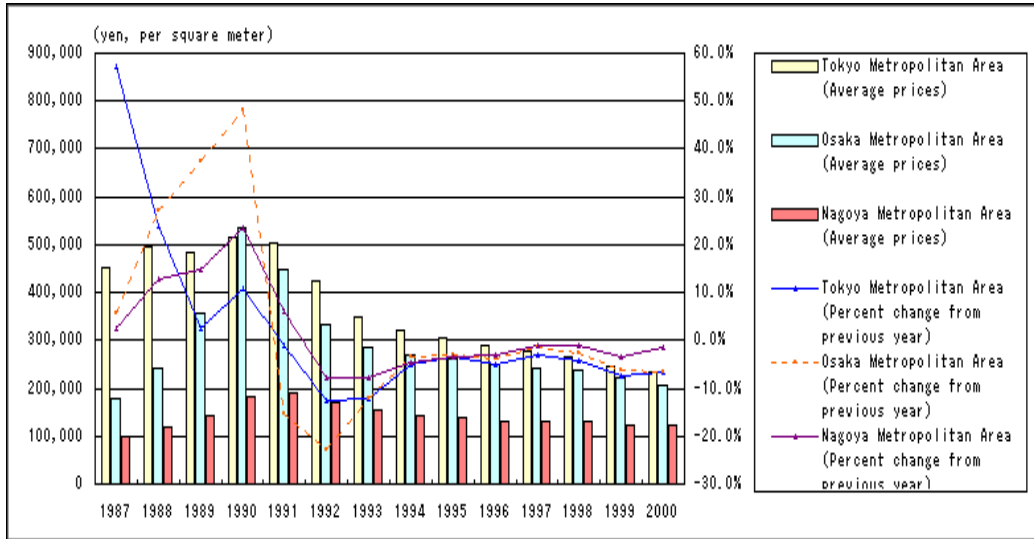
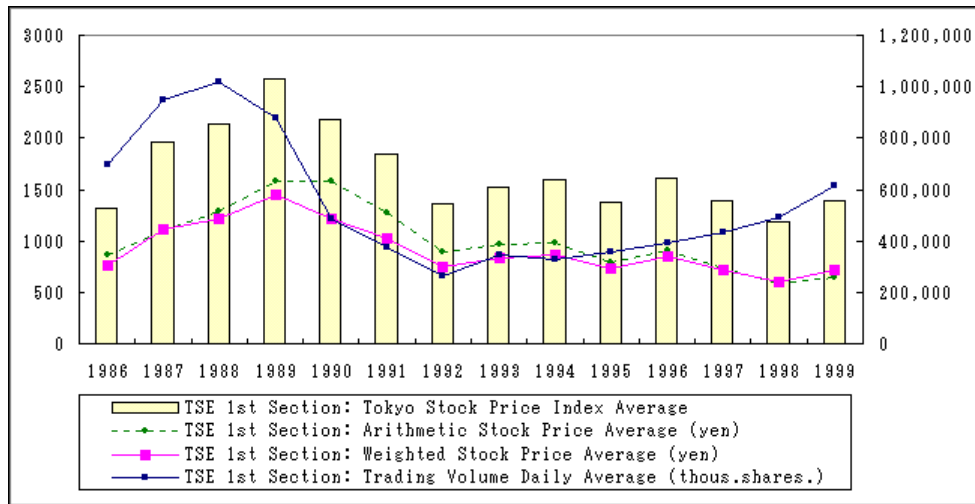


Gráfico 4:



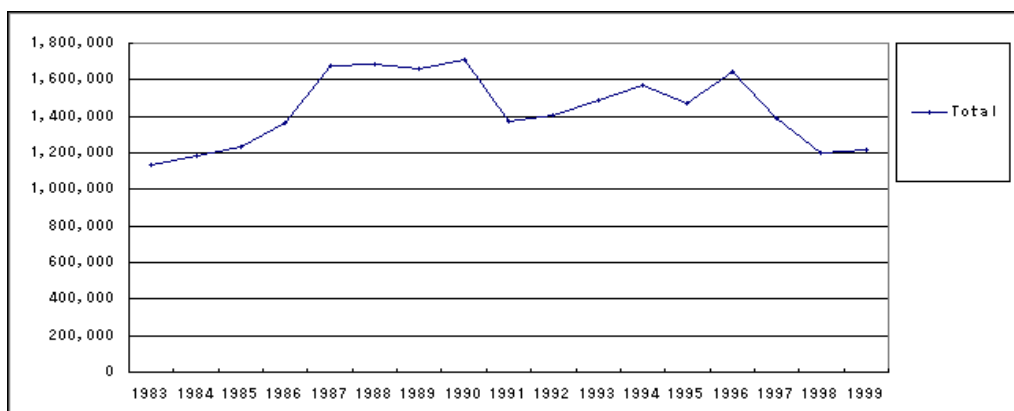
Note: 1 square meter = 1.196 square yards

Source: Prefectural Land Prices Survey/ Land Bureau, National Land Agency (09/20/2000)

Tabela 12:

Housing starts (1983-1999)	
	Total
1983	1,136,797
1984	1,187,282
1985	1,236,072
1986	1,364,609
1987	1,674,300
1988	1,684,644
1989	1,662,612
1990	1,707,109
1991	1,370,126
1992	1,402,590
1993	1,485,684
1994	1,570,252
1995	1,470,330
1996	1,643,266
1997	1,387,014
1998	1,198,295
1999	1,214,601

Gráfico 5:



Source: The Research and Information Division, Economic Affairs Bureau, Ministry of Construction/ (Aug 2000)

7) A DÉCADA DE 90:

Após o estouro da bolha especulativa, a partir de meados de 1991 a economia japonesa enfrentou uma queda brusca, levando o governo e o Banco do Japão a adotarem novamente uma política menos severa. Um exemplo seria o pacote econômico de agosto de 1992, totalizando ¥ 10,7 trilhões, o qual incluía gastos públicos adicionais e objetivava a recuperação econômica pelo estímulo da demanda doméstica – domestic-led economic recovery.

No ano fiscal de 1992 a economia quase chegou a um crescimento nulo, caindo para uma taxa de 0,4%, piorando ainda mais no ano seguinte, alcançando uma taxa de 0,2%.

O setor privado se via confrontado com a necessidade de reduzir o excesso de inventário, equipamento e pessoal – herança do superinvestimento durante os anos de bolha.

O governo respondeu a essa conjuntura adotando uma série de medidas econômicas de emergência e incluindo no orçamento do ano fiscal de 1993 um pacote para estimular os gastos públicos, garantido por um aumento de emissão de títulos de construção. O Banco do Japão reduziu a taxa oficial de desconto, chegando ao nível de 1,75% em setembro de 93.

Portanto, todas essas medidas resultaram na economia finalmente se levantando a partir de outubro de 93, principalmente pelo investimento público e construção (ver tabela 12). A taxa de crescimento subiu para 0,5% no ano fiscal de 1994.

No entanto, essa nascente recuperação econômica foi desacelerada por uma sucessão de eventos negativos a partir de meados de 1994: o yen decolou, continuando uma trajetória de apreciação alcançando a marca de ¥100/US\$ em junho; a área de Kansai foi sacudida

por um terremoto devastador em janeiro de 95; e o setor financeiro estava sob pesada carga de nonperforming loans.

A atuação do Banco do Japão foi a de reduzir novamente a taxa oficial de desconto para 1% em abril de 95, e para 0,5% em setembro. Contudo, no ano fiscal de 1995, a taxa de crescimento se recuperou para 2,3%.

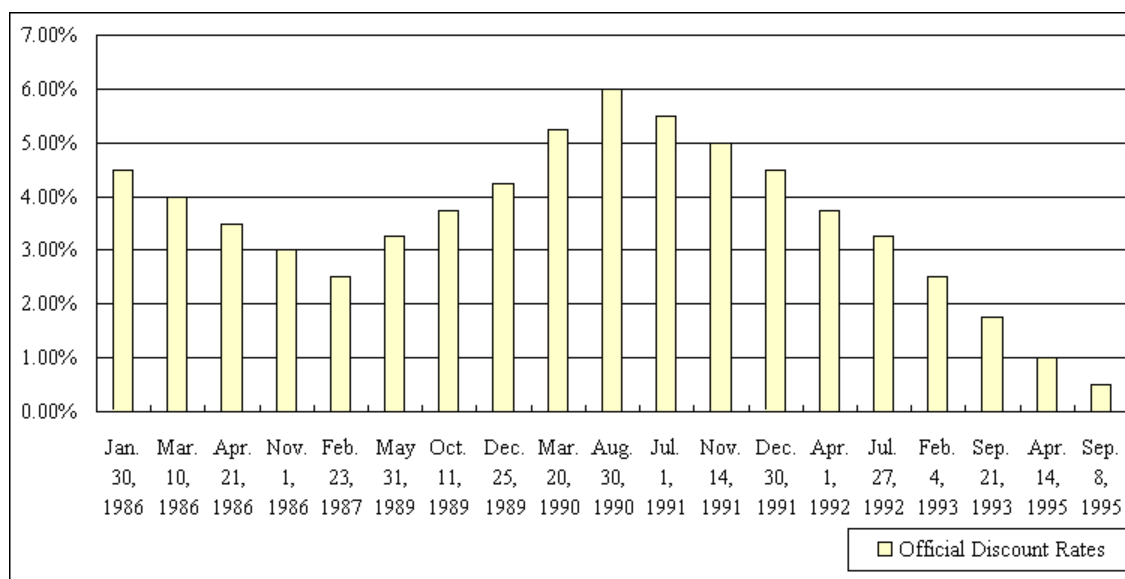
Tabela 13:

Interest Rates (1986-1999) - (% per annum)	
Effective Date	Official Discount Rates *1
Jan. 30, 1986	4.50
Mar. 10, 1986	4.00
Apr. 21, 1986	3.50
Nov. 1, 1986	3.00
Feb. 23, 1987	2.50
May 31, 1989	3.25
Oct. 11, 1989	3.75
Dec. 25, 1989	4.25
Mar. 20, 1990	5.25
Aug. 30, 1990	6.00
Jul. 1, 1991	5.50
Nov. 14, 1991	5.00
Dec. 30, 1991	4.50
Apr. 1, 1992	3.75
Jul. 27, 1992	3.25
Feb. 4, 1993	2.50
Sep. 21, 1993	1.75
Apr. 14, 1995	1.00
Sep. 8, 1995	0.50

Tabela 14:

Interest Rates (1986-1999) - (end of period, % per annum)				
	Gov't Bonds Listed on TSE(10Y Benchmark) Yield *1,*2	Newly Issued Government Bonds(10 years) *1,*2,	Short-term Prime Lending Rate *1	Long-term Prime Lending Rate *1
1986	5.260	-	3.750	6.2
1987	4.510	-	3.375	5.7
1988	4.750	-	3.375	5.7
1989	5.720	-	5.750	6.5
1990	7.100	-	8.250	8.1
1991	5.380	-	6.625	6.9
1992	4.515	-	4.500	5.5
1993	3.040	-	3.000	3.5
1994	4.585	4.570	3.000	4.9
1995	2.905	3.190	1.625	2.6
1996	2.570	2.760	1.625	2.5
1997	1.665	1.910	1.625	2.3
1998	2.013	1.970	1.500	2.2
1999	-	1.645	1.375	2.2

Gráfico 6:



Note: *2 Until Nov. 1998, figures are those of simple yields on TSE bonds(10years) selected with longest remaining maturity; From dec 98, figures are those of OTC bonds (10 years) newly issued date trade, released by "The Japan Bond Trading Co."

Source: *1 Financial and Economic Statistics Monthly (february 2000) / Research and Statistics Department Bank of Japan (Feb. 29, 2000).

De acordo com o artigo escrito por Kijima Akira, diretor e escritor chefe de editorial do Nihon keizai shinbun (Japanese economy newspaper):

“ While the direct cause of the recession was the rupture of the bubble, underlying the abnormal bubble economy that arose at the end of the 1980’s were excesses born of a bank-centered financial system gone away. The macroeconomic excess of savings gave rise to a surplus of bank deposits. Having never experienced a Big Bang, and lacking adequate risk management know-how, the banks made easy loans to companies backed by real estate. Under the “land myth”, land prices were presumed to rise forever.

Banks therefore made loans secured by land as a matter of policy. So long as land was offered as collateral, the loan was made. As a result, land prices climbed further during the bubble economy. Rather than making loans through a risk assessment based on the borrower's business and the entrepreneur's managerial expertise, banks decided loans almost exclusively based on an assessment of the real estate making up the collateral. Bankers had become failed land assessors.

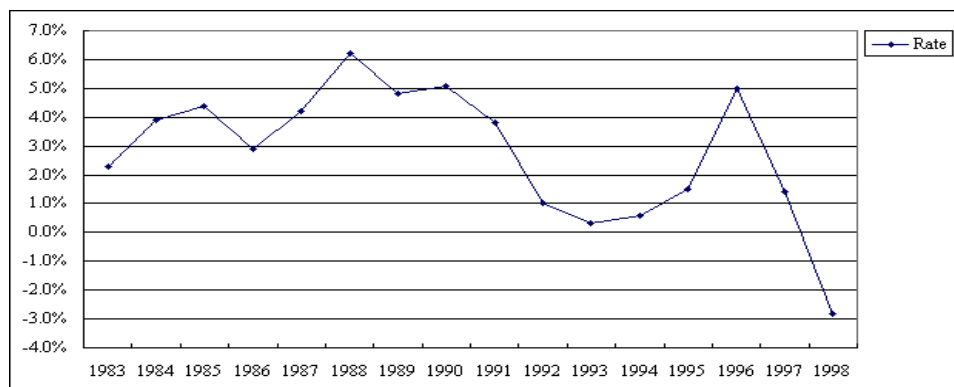
When the bubble collapsed, the negative consequences of this system were revealed. The value of real estate used as collateral continued to decline, and as it became increasingly difficult to collect loans from borrowers whose businesses had failed, problem loans mounted.²⁴

²⁴ Kojima Akira, revista Look Japan de agosto 2000.

Tabela 15:

Real Economic Growth Rate (1983-1998) %	
	Rate
1983	2.3
1984	3.9
1985	4.4
1986	2.9
1987	4.2
1988	6.2
1989	4.8
1990	5.1
1991	3.8
1992	1.0
1993	0.3
1994	0.6
1995	1.5
1996	5.0
1997	1.4
1998	-2.8

Gráfico 6:



Source: Comparative Economic and Financial Statistics, Japan and Other Major Countries (Oct.7, 1999). International Dpt Bank of Japan.

8) A AGÊNCIA DE PLANEJAMENTO ECONÔMICO (EPA):

Como foi visto anteriormente, o Japão passou por diversas dificuldades no período pós-guerra, tornando a criação de uma agência de planejamento para conduzir a economia do país necessária. A EPA, Economic Planning Agency, foi fundada em 1946, como um Comitê de Estabilização Econômica, em tempos de fim de guerra, com produção decrescendo e a inflação aumentando, onde os esforços desse Comitê tornaram possível a recuperação econômica no final da década de 40. Já na década de 50, a economia conseguiu retornar ao nível de crescimento do período pré-guerra, acelerando ainda mais em seguida. No momento do Tratado de Paz, foi observado que o Japão já havia alcançado uma economia auto-sustentável, dando fim à missão do Comitê de Estabilização Econômica, sendo substituído pelo Comitê de Deliberação Econômica, com o objetivo de harmonizar a política econômica e analisar as tendências. Em 1955, o nome do Comitê foi mudado para Agência de Planejamento Econômica. O EPA tinha a responsabilidade de resolver os problemas que aparecessem na economia e a propor melhorias, portanto, abaixo estão expostos os diversos planos de atuação da Agência.

Várias indagações são feitas a respeito do futuro da economia do Japão, e se os esforços para a retomada do crescimento irão efetivamente acordar o gigante que há quase uma década parece dormir.

Um processo de ajuste estrutural está em andamento. No entanto, quais as condições que este ajuste pretende e espera alcançar?

De acordo com o New Maekawa Report e outros documentos preparados pela Economic Planning Agency, são afirmadas as seguintes perspectivas:

a) Questão macroeconômica:

Um maior crescimento na formação de capital deve ser o suporte para a expansão da demanda doméstica, que deverá crescer a uma média acima de 4% ao ano, enquanto a demanda externa cai. O consumo privado deve vir a aumentar o PIB a uma taxa mais elevada, devendo crescer a uma alta taxa de 4% ou mais, excedendo a média do crescimento real de 2,7% do período 1979-1986. Os índices estão dispostos nas tabelas 16 e 17 a seguir.

Alguns dos fatores para o aumento do consumo serão o tempo livre adicional criado por uma menor jornada de trabalho, o envelhecimento da população, o crescente nível de holdings de ativos financeiros, a redução das obrigações de pagamentos de empréstimos para construção, e o aumento do poder de compra pela redução dos preços dos alimentos.

Tabela 16:

Major Economic Indexes (1991-2000)				
Fiscal Year	Nominal GDP	Real GDP	Contribution of Domestic Demand to GDP *1	Contribution of External Demand to GDP *1
1991	5.6	2.9	2.2	0.7
1992	1.9	0.4	-0.2	0.6
1993	1.0	0.5	0.6	-0.1
1994	0.4	0.6	0.9	-0.3
1995	2.3	3.0	4.0	-1.0
1996	3.0	4.4	4.4	-0.0
1997	0.6	-0.1	-1.5	1.4
1998	-2.0	-1.9	-2.2	0.3
1999				
(Projections)				
*2	-0.4	0.6	0.7	-0.1
2000				
(Projections)				
*2	0.8	1.0	0.9	0.1

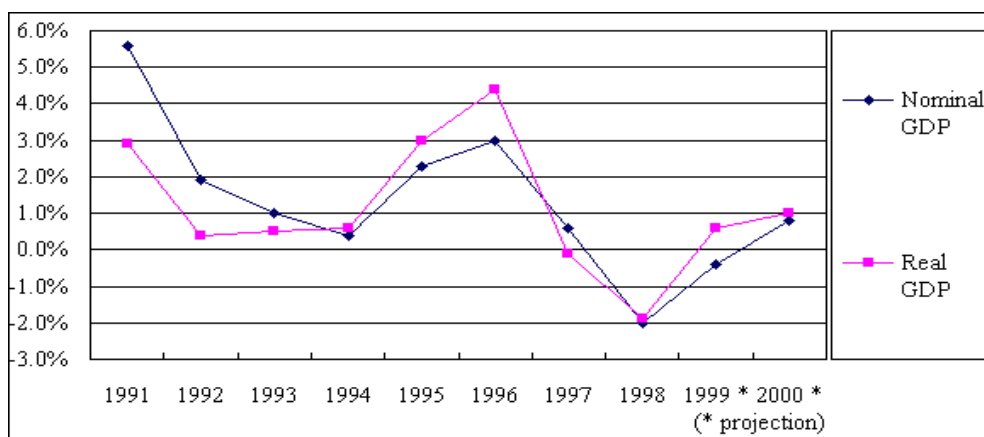
Sources: *1 Financial And Economic Statistics Monthly, (Dec. 31, 1999), Bank of Japan.
 *2 Economic Outlook and Basic Policy Stance on Economic Management, (Jan. 18, 2000), Economic Planning Agency.

Tabela 17:

Private Demand *3				
Fiscal Year	Private Consumption	Residential Investment	Non-Residential Investment	Private Inventory
1991	2.8	-12.3	2.7	44.1
1992	1.2	-3.5	-7.2	-80.1
1993	1.7	4.9	-10.4	11.9
1994	1.5	7.6	-2.5	-97.1
1995	3.2	-6.7	7.8	4,989.5
1996	2.7	13.2	12.1	75.1
1997	-1.4	-21.3	4.7	25.0
1998	0.6	-10.9	-9.5	-107.9
1999	1.2	5.6	-2.5	260.5
2000				
(Projections)				
*2	1.0	-1.6	1.4	-

*2 Economic Outlook and Basic Policy Stance on Economic Management, (Jan. 18, 2000), Economic Planning Agency.
 *3 Preliminary Quarterly Estimates of National Expenditure, Changes from the previous year (at 1990 prices). Economic Planning Agency, (Jun.9, 2000).

Gráfico 7:



O governo irá concentrar os investimentos públicos nas áreas aonde irá diretamente melhorar as condições de vida do país.

Tabela 18:

Fiscal Year	Government Expenditure *3	Public Investment *3	Exports of Good & Services *3	Imports of Good & Services *3
1991	1.4	7.2	5.3	-1.6
1992	2.1	16.6	4.4	-1.6
1993	2.4	12.6	0.5	1.5
1994	2.9	-1.1	5.9	10.5
1995	2.8	8.3	5.0	15.3
1996	1.3	-0.9	8.2	9.1
1997	2.2	-7.3	9.0	-2.1
1998	1.4	1.5	-3.8	-7.0
1999	0.7	-0.9	5.9	8.7
2000 (Projections)*2	0.2	0.9	3.8	3.7

*2 Economic Outlook and Basic Policy Stance on Economic Management, (Jan. 18, 2000), Economic Planning Agency

*3 Preliminary Quarterly Estimates of National Expenditure, Changes from the previous year(at 1990 prices). Economic Planning Agency, (Jun.9, 2000)

b) Estrutura Industrial:

A tradicional classificação da indústria em primária, secundária e terciária tende cada vez mais a desaparecer, dando lugar a um novo tipo de classificação: (1) O setor produtor de bens, englobando tanto a agricultura quanto outras indústrias primárias e as secundárias de mineração, manufatura e construção; (2) O setor "networking", englobando indústrias terciárias como de transporte, comunicação, comércio, finanças, seguros; (3) O setor produtor de serviço e conhecimento, compreendendo outros tipos de indústrias terciárias como gerenciamento, saúde, educação, entretenimento e serviços públicos.

Com o setor de produção de bens, o peso das indústrias materiais deve continuar a cair, enquanto o de setores intensivos em conhecimento deve aumentar. No setor de "networking", novas tecnologias de comunicação e a competição farão possível oferecer novos serviços e de forma mais sofisticada, rápida e eficiente. O setor produtor de serviço e conhecimento continuará a oferecer a maior parte dos novos trabalhos, e a demanda deve aumentar especialmente por serviços que dão suporte a atividades corporativas.

c) O povo em primeiro lugar:

Com o objetivo de dirigir-se à desregulamentação, um dos aspectos da reforma estrutural identificada no Maekawa Report, o governo tem levado em consideração uma revisão nas regulamentações públicas.

Em dezembro de 1993 foi emitido um relatório pelo Grupo da Reforma Estrutural Econômica, autorizado pelo Primeiro Ministro Hosokawa Morihiro, relatório popularmente conhecido como Hiraiwa Report, dividido em duas partes, "objetivando reforma estrutural econômica" e "objetivando a desregulação".

O programa de reforma “o povo em primeiro lugar” é baseado em cinco princípios: desregulação; formação de uma economia baseada na demanda doméstica (demand-led); elaboração de uma visão compreensiva de bem-estar para a sociedade japonesa, que está em envelhecimento; provisão de um grande e livre mercado mundial; e a reforma da estrutura fiscal e a estimulação dos mercados financeiros e de capitais.

O Relatório de Hiraiwa argumentava que os regulamentos econômicos deveriam, em princípio, ser eliminados e só deveriam ser utilizados em casos excepcionais e que regulamentos sociais deveriam ser constantemente revisados e mantidos tão transparente e simples quanto possíveis. O governo passou a revisar suas políticas de investimento público para melhorar infra-estrutura social.

Assim, o governo em 1994 de outubro adotou um Plano Básico para Investimento Público (cobrindo os anos fiscais 1995-2004), a fim de promover um estímulo grande à demanda doméstica. O plano compreendeu aproximadamente ¥ 630 trilhões para uma gama de projetos, inclusive sistemas de esgoto de edifício, abrindo parques, e instalando uma rede nacional de cabos de fibra ótica. Em março de 1995 o Governo aprovou um Plano de Promoção de Desregulamentação em Cinco anos, um pacote de mais de mil medidas de desregulamentação, objetivando estreitar a diferença entre preços japoneses e estrangeiros, e desenvolver capital de risco, entre outras coisas. Várias políticas também foram adotadas para promover o desenvolvimento de uma ordem sócio-econômica liberal baseada nos princípios de auto-responsabilidade e mercado livre. Neste respeito, uma lei em responsabilidade de produto entrou em vigor em 1995 de julho.

Além disso, em março de 1994 foi publicado um relatório intitulado “Visão de Bem-estar durante o Século XXI”, demonstrando a mudança da ênfase da estrutura da previdência social de Japão de pensões e cuidado médico para programas de bem-estar como cuidados médicos aos idosos e o apoio aos cuidados de crianças, a fim de melhor satisfazer as necessidades de uma sociedade na qual menos crianças estão nascendo e a proporção de idosos está crescendo rapidamente.

O governo, em dezembro de 1995, decidiu um novo plano econômico para o período fiscal 1995-2000. Esse plano esboçava as direções básicas para a construção de uma sociedade econômica livre e vigorosa, para a criação de uma sociedade econômica próspera e segura, e para participação na sociedade global. Como reformas estruturais específicas, estipula um plano de ação para reduzir custos e aumentar a vitalidade em 10 áreas, inclusive distribuição, telecomunicações, e construção de alojamento. O plano enfrenta uma taxa de crescimento real anual de 3% do ano fiscal de 1996 para o de 2000, assumindo que as reformas estruturais estão fazendo progresso.

II) SITUAÇÕES RECENTES DA ECONOMIA DO JAPÃO:

a) O “BIG BANG”:

Em novembro de 1996, o governo do Japão anunciou a reforma estrutural do mercado financeiro japonês, o que ficou conhecido como “Japanese Big Bang Program”. O seu objetivo era revitalizar o mercado de Tóquio no mercado financeiro internacional, sendo comparável aos de Nova York e Londres em 2001. Esse programa se baseava em dois temas: Reforma do mercado financeiro e Livrar-se de Títulos “Ruins”(Bad Loan Disposal). Para a reforma do sistema financeiro, têm-se três princípios: Livre, onde os mecanismos de mercado prevalecem; Justo, um mercado transparente e com credibilidade; e Global.

“In retrospect, the financial Big Bang should have been adopted by the end of the 1970s, or by the early 1980s at the latest. Yet it was only in November of 1996 that former prime minister Hashimoto Ryutaro set Japan’s Big Bang in motion. This was an essential measure for the economy, which had reached the stage of maturity, but the move came late, and timed as it was in the midst of a recession, it exacerbated the economic slump.”²⁵

b) Ano Fiscal de 1997:

No Relatório Econômico publicado pela Agência de Planejamento Econômica, em janeiro de 1998, é analisada a situação em que se encontra a economia japonesa, e são feitas propostas de política econômica e gerenciamento para o ano fiscal de 1998.

A economia japonesa ainda não retornou para um caminho de forte recuperação após o período da economia de bolha, embora diversos estímulos e planos de atuação tenham sustentado e implementado atividades econômicas.

²⁵ Kojima Akira; Look Japan, august 2000.

Devido a uma violenta resposta da demanda pela antecipação de um aumento nos impostos de consumo em abril de 97, a economia desacelerou. Além disso, problemas nas instituições financeiras fizeram com que a estabilização do sistema financeiro se tornasse imprescindível. Em novembro, o governo decidiu adotar um pacote “Emergent Economic Policy Package Reforming Japan for the 21st Century”, para uma reforma econômica estrutural, objetivando desregulamentação, ativação de transações, uso efetivo das terras, e medidas políticas para pequenas e médias empresas, sendo que em dezembro foi implementada em emergência uma redução especial no imposto de renda.

Medidas para estabilizar o sistema financeiro estavam sendo preparadas, assim como a implementação de medidas voltadas ao “comportamento relutante de empréstimos” das instituições financeiras privadas, com medidas apropriadas incluindo Investimentos Fiscais e Programa de Empréstimos.

Era esperado que essas medidas contribuíssem para restaurar a confiança no futuro da economia e ajudassem a economia a se recuperar gradualmente. Como resultado, era esperado que o PIB crescesse 0,1% para 1997.

A crise asiática entrou em erupção em meados de 1997. Como os bancos japoneses haviam emprestado recursos para outros países asiáticos que sofreram choques em suas moedas, a situação financeira no Japão deteriorou. O corte no crédito pelo risco e falta de confiança, acabou sendo uma forte causa para a deflação e para a taxa de crescimento negativa por cinco trimestres consecutivos a partir do último trimestre de 1997.

“It is important to stress that Japanese banks, already in fragile conditions after the burst of the 1980s asset bubble and weakened by a stagnant economy in the 1990^a, had heavily lent to other Asian economies; given the very low interest rates in Japan, large scale lending to the fast-growing East Asian countries was stimulated by the higher returns available outside Japan. As the Japanese crisis deepened in 1997, many of these banks suffered capital losses and were required to re-balance their loan portfolio in adherence to capital adequacy standards. Since the capital adequacy requirement is higher for international than for national lending, many banks chose to recall foreign loans and contain the magnitude of the domestic lending squeeze. At the same time, however, banks and firms in South East Asia that had borrowed from Japan were hit by the currency shocks: the financial outlook of Japanese banks and securities firms correspondingly deteriorated.”²⁶

- Políticas para o ano fiscal de 1998 - De acordo com o Relatório da EPA de início de 1998, quando não se previa um impacto tão pessimista de desaceleração asiática:

- Recuperação Autônoma da Economia: Para fortificar e trazer vitalidade à economia será necessário implementar novas políticas econômicas desenhadas para o século XXI, focando o setor privado.

- Reforma e estabilização do Sistema financeiro: Para isso, o governo irá tomar medidas para proteger os depositantes, e assegurar a estabilidade do sistema financeiro, incluindo o Depositary Insurance Act, introduzindo a nova lei e garantindo os títulos do governo.

²⁶ Corsetti, Pesenti, Roubini; What caused the Asian Currency and Financial crisis?; National Bureau of Economic research.

O governo também estabelecerá um sistema financeiro justo e estável e corrigirá as taxações relacionadas a finanças.

- Promoção de Reforma Econômica Estrutural: Isso permitirá o Japão a lidar com a globalização das economias e com a população em rápido envelhecimento. Para que isso ocorra, o governo irá focar na desregulamentação, reformar a taxaçoão corporativa, e promover pesquisas e desenvolvimentos, políticas trabalhistas, e pequenas e médias empresas, a fim de criar um ambiente para negócios atrativos.

- Promoção de Reforma Administrativa e Fiscal: Para lidar com a crise fiscal e com uma população em envelhecimento, o governo promoverá esforços baseados na Lei de Medidas especiais para Promoção da reforma Estrutural e Fiscal. Em 1998, o governo irá cortar diversos gastos do nível de 1997, e revisará a estrutura dos gastos.

- Alcance de uma Melhor Qualidade de Vida: Visando a previdência, reformas serão feitas a fim de oferecer serviços de alta qualidade e eficientes. Também serão priorizados os investimentos públicos na infra-estrutura, e promovidas construções mais confortáveis e ambientes residenciais melhores, com urbanização.

- Realização das Obrigações Internacionais: Contribuirá para o crescimento da economia mundial, e fortalecerá a liberdade comercial (WTO), promovendo liberalização e facilidades para o comércio e investimento e para cooperação econômica e técnica na APEC (Asia Pacific Economic Cooperation).

Portanto, para 1998 era esperado que a economia do Japão voltasse para o caminho de recuperação já que não mais existiriam fatores negativos como a violenta antecipação da demanda aos aumentos dos impostos de consumo, e devido à implementação das medidas

para a estabilização. Como resultado, era esperado um crescimento à taxa de 1,9%. Era previsto para o consumo privado uma recuperação devido à aumento na renda líquida dos trabalhadores. Para os investimentos Privados era esperado um aumento moderado, devido ao ajuste das ações e devido à recuperação nos lucros das empresas. Demanda pública era esperado a cair, devido a cortes nos gastos. A economia mundial era esperada a continuar a crescer, embora se antecipasse um desaquecimento na Ásia. Exportações iriam aumentar e importações aumentariam devido à recuperação econômica. As previsões são mostradas em números na tabela a seguir, Tabela 19.²⁷

c) Ano Fiscal de 1998:

No Relatório Econômico publicado pela Agência de Planejamento Econômica em janeiro de 1999, é analisada a situação em que se encontra a economia japonesa, e são feitas propostas de política econômica e gerenciamento para o ano fiscal de 1999.

A situação econômica do Japão era severa. Sob crescente perda de confiança no gerenciamento das instituições financeiras e incertezas sobre emprego, a população e os negócios estavam adotando uma postura cautelosa, resultando em uma redução da demanda final, como consumo privado, investimento privado residencial e não-residencial. Com isso, o governo lançou medidas e pacotes totalizando ¥ 27 trilhões. Com essas medidas tendo seus efeitos mais no futuro, era esperada uma taxa de crescimento real do PIB para o ano fiscal de 1998 de aproximadamente -2,2%.

²⁷ The Japanese Economy: Recent trends and Outlook 1998; Economic Planning Agency.

- Políticas para o ano fiscal de 1999:

Tendo em vista a situação econômica, o governo adotará uma postura a fim de melhorar a situação da economia do Japão.

- Revitalização da Economia do Japão: O ano fiscal de 1999 está posicionado para ser o ano de reviravolta no declínio da economia. Será necessário quebrar o ciclo vicioso de recessão para prevenir um crescimento negativo por três anos consecutivos. Para consolidar os fundamentos da recuperação econômica, deve-se primeiro lidar com a instabilidade no sistema financeiro e com a contração do crédito. Com isso, para transformar a resultante recuperação dos negócios em crescimento de médio e longo prazo auto-sustentáveis, a posição tomada estará gerando medidas estimulantes suficientes para a demanda no curto-prazo e procedendo com reformas estruturais para fortalecer o lado da oferta.

O governo fará uso apropriado de leis para o fortalecimento e re-capitalização das instituições financeiras, e irá melhorar a supervisão sobre elas. O governo também fará uso de um esquema de securitização de terras e crédito e promoverá um rápido processamento dos *non-performing loans* das instituições financeiras.

- Reformas Estruturais para o século XXI: Trazer conforto e um estilo de vida abundante. Facilitar a mobilidade dos trabalhadores. Enfatizar perspectivas de vida social e construir uma rede eficiente de segurança para o povo.

- Assistência e Suporte aos países asiáticos.

Portanto, para o ano fiscal de 1999, medidas para estabilizar o sistema financeiro e pacotes de emergência resultarão em uma taxa de crescimento do PIB de 0,5%.

O consumo privado estará caminhando para uma recuperação lenta, já que o impacto do corte permanente dos impostos sobre consumo poderá ser sentido. É esperado que a brusca queda da economia asiática chegue ao fim, aumentando os volumes exportados. Como consequência da tendência da demanda doméstica, importações devem aumentar.²⁸

P O Gabinete da Revitalização econômica:

Em 1998, em eleições em meio à crise, o governo de Hashimoto foi derrotado, sendo substituído pelo Gabinete de Obuchi Keizo, este ficou conhecido como “Economic Revival Cabinet”, tendo em mente uma transformação fundamental, estendendo modificação além das econômicas, para as raízes do sistema social. De acordo com o discurso do ministro Taichi Sakaya em Paris, em janeiro de 1999:

“(…) As our first goal, we have pledged to achieve positive economic growth in fiscal 1999 (..) Therefore, we are actually committing ourselves to a very bold policy position when we say we shall definitely achieve positive growth in fiscal 1999 which runs from April 1999 through March 2000.

Our second goal is to put a stop to the upward trend in unemployment (..) has risen steadily in recent months reaching 4,4% in November 1998.

Our third goal is to promote greater international harmonization (..) committed to avoiding the intensification of trade and economic frictions (..) doing all that is in our powers to revitalize the Asian economy.

²⁸ The Japanese Economy: Recent trends and Outlook 1999; Economic Planning Agency.

What must be done to achieve these three objectives? (...) Our investigations have led us to the conclusion that the first and foremost problem of the Japanese economy is to be found in its ailing financial system. (...) The Obuchi administration decided that it must completely sweep away the systemic risks which have plagued Japan's financial institutions over the past six years. (...) While providing the financial institutions with public funds, the government is also pressing them to thoroughly restructure themselves.

The second economic action targeted by the Obuchi administration has been the stimulation of aggregate demand (...) four special projects have been identified for implementation: the fundamental restructuring of information network for the creation of a high-tech nation based on information technology; the improvement of the urban transportation and living environment of Japan's major metropolitan areas by enhancing those international competitiveness; promoting new city planning for a safer and more comfortable environment; and, the creation of a more flexible employment system.

The third theme of the emergency Economic Package is the expansion of employment. (...) it is necessary to heighten the mobility of labor, capital and new technologies.”

“ Japan is the world's largest creditors nation. Japan has the largest stock of personal savings in the world. And among all the nations of the world, Japan has one of the top levels of higher education. Blessed with this rich heritage, Japan should certainly be able to make many very important contributions to the world of the 21st century. I will close by saying that the Japanese people today are earnestly aspiring to this noble dream and are very much aware of the responsibilities that come with these potentialities.”²⁹

²⁹ Speech by Minister Taichi Sakaya, Sorbonne University, Paris, January 7, 1999.

d) Ano Fiscal de 1999:

A economia Japonesa continua a melhorar aos poucos. Isso pode ser atribuído aos impactos das medidas tomadas e da recuperação econômica asiática. No entanto, a economia tem falhado em alcançar uma recuperação auto-sustentável, levada pela demanda privada.

- Políticas para o Ano Fiscal de 2000:

Baseada nas condições correntes, o gerenciamento para o ano fiscal de 2000 deve se basear em três objetivos: Alcance de uma recuperação auto-sustentável, pela demanda privada; Reforma estrutural para o desenvolvimento de um quadro socioeconômico capaz de responder as necessidades dos idosos; Manter e reforçar o sistema comercial multilateral e promover cooperação econômica com a região asiática.

A implementação de Medidas para o Renascer da Economia do Japão, objetiva alcançar uma transição suave de um crescimento liderado pelo setor público para um crescimento levado pelo setor privado, e a colocar a economia de volta ao caminho de uma recuperação auto-sustentável.

A economia japonesa é projetada para alcançar um crescimento real do PIB de aproximadamente 1% no ano fiscal de 2000.

De acordo com a tabela a seguir, tabela 19, pode-se observar os indicadores econômicos esperados e reais para a economia do Japão.

III) DIFICULDADES A SEREM ENFRENTADAS RUMO AO SÉCULO XXI:

- A armadilha de liquidez e o Déficit: Nas palavras de Paul Krugman:

“A country that does not need to defend its exchange rate can fight recessions easily, simply by cutting interest rates as low as necessary - all the way to zero. But what if a zero interest rate isn't low enough - if, even at a zero rate, businesses do not want to invest as much as consumers want to save? This is the dreaded "liquidity trap", in which monetary policy finds itself "pushing on a string" - in which attempts to expand the economy by expanding credit fail because banks and consumers alike prefer holding safe, liquid cash to investing in risky, less-liquid bonds and stocks.

Then came the problems of Japan. After the bursting of the "bubble economy", Japanese authorities were at first reluctant to cut interest rates, for fear of reinflating the bubble. Since 1996, however, short-term rates have been well under 1 percent; today they are only 0.25 percent. Yet this was insufficient to prevent a slide into recession, let alone to reverse the stagnation that has characterized the Japanese economy since 1992. (...) Moreover, even if a liquidity trap should emerge, there seemed to be a ready answer: pump up demand with deficit spending.”³⁰

No entanto, no final de 1998, a economia do Japão se encontrava estagnada pelo 7º ano consecutivo. Então porque os japoneses não têm conseguido acabar com o problema?

O Japão tentou estimular a economia, mas isso não funcionou. O orçamento foi de um superávit de 2,9% do PIB em 1991 para um déficit de 4,3% em 96, com juros decrescentes.

³⁰ Krugman, Paul; The return of Demand-Side Economics.

“Why might deficit spending not have worked in Japan? One answer might be that Japanese consumers took deficits now to mean higher taxes later, so that tax cuts were saved and public works spending offset by reduced private consumption. On the other hand, short-run swings in Japanese fiscal policy *have* had the normal effect: a move toward greater deficits in 1995-6 did start a noticeable if short-lived expansion, while Prime Minister Hashimoto's ill-advised tax increase in 1997 did much to provoke the current recession. So why didn't the long-run move toward fiscal stimulus work? Perhaps because it didn't really happen. Posen and others, myself included, have argued that standard estimates of Japanese potential growth are understated, and hence that the "structural" budget deficits actually include a substantial cyclical component - in plain English, that mainly Japan has a budget deficit because it is depressed, not because it is actually following an expansionary policy. In that case the question really becomes one of political economy rather than economics: why would a sophisticated nation like Japan fail to take the standard measures to revive its economy?”

Segundo Krugman, isso envolve dois fatores: a população em envelhecimento, e a visão de um declínio no número de trabalhadores na idade adulta para as próximas décadas. Com isso, os consumidores estão poupando para a aposentadoria, mesmo quando firmas não estão desejando investir já que esperam um encolhimento do mercado. Assim, Krugman continua:

“ But it is also a long-run source of budget concern: like other advanced countries, Japan worries about paying social insurance to retirees in the next century. As a result, the government is reluctant to run up debt. Indeed, it was concerns about such long-run solvency issues that motivated Hashimoto's tax increase.”

IV) REPORTAGENS RECENTES:

- Recentemente, a Moody's Investors Service rebaixou a classificação do crédito no Japão, chamando atenção para o endividamento excessivo do governo para realizar seu programa de estímulo à economia. É estimado que, a dívida pública japonesa alcance um nível exorbitante de ¥ 645 trilhões, ou US\$ 6,08 trilhões em março de 2001, representando 130% do seu PIB.

Essa notícia do risco japonês enfraqueceu a moeda, quando o yen se desvalorizou em 0,9%.

- Há poucos dias, o governo do Japão cancelou 256 projetos de obras públicas, com o objetivo de reduzir o seu endividamento, que está entre as maiores do mundo industrializado. A economia feita com esses cortes permitirá financiar um pacote de estímulo, destinado a projetos da área tecnológica.

Além disso, a demanda externa por exportação vem caindo, levando a uma taxa de produção industrial de apenas 1,5%. Isso pode ser um indício de que a recuperação econômica está perdendo o fôlego novamente.

Reportagem 1: Gazeta Mercantil, 11 de setembro de 2000.

Reportagem 2: O Globo, 09 de setembro de 2000.

Reportagem 3: Gazeta Mercantil, 30 de novembro de 2000.

V) CONCLUSÃO:

Contudo, muitos esforços estão sendo feitos a fim de acordar o gigante, de forma a revitalizá-lo, para que se mantenha numa posição auto-sustentável de prosperidade, e que isso possa acontecer antes mesmo de 2005, ano previsto de acordo com o ciclo econômico do Japão de altos e baixos.

Pelo que depender de estímulos do governo, esse renascimento é garantido, no entanto, é necessário que essas questões que vêm preocupando os agentes sejam efetivamente administradas, como o crescente déficit e a população em envelhecimento.

E ainda, mesmo com medidas se movendo na direção certa, nenhum restabelecimento ocorrerá, a menos que bancos do setor privado e outras instituições financeiras ajam rapidamente para efetivamente tornar seu gerenciamento viável. Os japoneses têm aceitado bem a compra de bancos japoneses por capital estrangeiro, e a esperança é que o gerenciamento por capital estrangeiro tenha um efeito estimulante para os bancos japoneses em geral.

No entanto, o processo de revitalização econômica significa que os esforços das instituições financeiras têm só começado. A crise financeira tem retrocedido no momento, mas o caminho para o renascimento não será fácil.³¹

³¹ Kojima Akira; Look Japan, august 2000.

VI) BIBLIOGRAFIA :

BROCHIER, Hubert – Le Miracle Economique Japonais – 1950-1970.

MOREAU, Maurice – L'Économie du Japon.

KLEIN and OHKAWA – Economic Growth – The Japanese Experience since the Meiji Era.

YAMAMURA, Kozo – The Economic Emergence of Modern Japan.

Coletânea de Comentários da Foreign Affairs – Asia on the Edge.

Japan, Profile of a Nation.

An international Comparison (dados estatísticos) - Keizai Koho Center.

Monthly Finance Review – Ministry of Finance Japan.

The Japanese Economy: Recent Trends and Outlook – Coordination Bureau Economic Planning Agency/Japanese Government.

Artigos da revista Look Japan, do jornal Gazeta Mercantil, e demais fontes relevantes.